

100.000 exemplares de todos os dias da semana

AVANZADO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA ESPANHOL

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS SAÚDA TODOS OS COMBATENTES

DA FRENTE POPULAR ESPANHOLA

e espera confiante os resultados da sua abnegada coragem e heroísmo

Já decorreu um mês sobre o início da mais criminosa das ofensas que o grande capitalismo, a nobreza e a Igreja de Espanha desceram contra o nobre povo espanhol. Há um mês já, que os "nacionalistas" do Tercio e de Marrocos, os monárquicos que a República popular, tão generosa como incompreensivelmente, doixara nos mais altos cargos — procuram pelo ferro e fogo subverter tudo e todos para que os seus interesses imorais, a escravização de todo o povo de Espanha se torne em realidade. Há um mês que os generais que a República desleu o primeiro dia devia ter expulso, os generais que deviam estar no presidio, porque haviam sido legalmente condenados, espalham a destruição pela terra espanhola que num paradoxo cruel chamam a sua "Pátria". Que conceito de Pátria a destes miseráveis, destes carrascos ignominiosos! Que amor de Pátria este que se compraz em esmagar todo um povo, em trucidar-lhe milhares dos seus melhores filhos para mais comodamente poder devorar o produto do esforço que o resto da população lhe levava como escravos sem esperança. Que amor de Pátria este que busca nos países estrangeiros pretextos para uma guerra internacional contra o seu país!

Os generais espanhóis que matam o povo, os nobres que fogiram com os seus capitais para o estrangeiro para provocar a crise financeira espanhola e a miséria do "seu" povo, os "falangistas" que faziam a frota de milhares de presos — toda essa horda sinistra não tem o direito de falar na sua Pátria espanhola.

A Pátria dos capitalistas é o seu capital, com a dos nobres são as suas grandes propriedades, de dezenas de milhares de hectares, como a dos generais é a esmola magnífica de dominadores dos seus exercitos.

Há um mês que a guerra civil destrói a Espanha, há um mês que o fascismo internacional da nos FACCOS e o mais descerado amor ao meu tempo que as nações democráticas não impediram de prestarem auxílio ao governo, são ameaças mais ou menos disfarçadas de declaração de guerra.

Há um mês que o Povo espanhol, com o governo legal e a Frente Popular à cabeça, concentra to-

das as suas energias para esmagar definitivamente da terra espanhola o inimigo que não perdoa, e por isso não merece contemplação.

Há muito que as organizações proletárias vinham pondo o governo em guarda contra a guerra civil que se mostrava eminente, há muito que indícios clarissimos mostravam que o grande capitalismo, a nobreza e a Igreja tramavam a destruição de toda a liberdade que a Frente Popular havia conquistado e se apressavam a fazer morrer os mais abnegados combatentes pela liberdade do povo espanhol. Os escrúpulos legalistas do governo a sua crença inconsiderada na transformação pacifica, os seus princípios de generosidade fundamentada na abstracção — tiveram o mais cruel e sanguinoso contraste na realidade destruidora que os criminosos generais preparavam a soldo da grande burguesia e da Igreja poderosa e rica.

Enquanto a República deixava velar nos seus cargos bandos, conspiradores contra a lei republicana, enquanto os Godos, os Caballeros, os Franco e os Sanjurjo, tinham todas as indulgências e facilidades — que faziam destes em compensação? Compreendiam a generosidade republicana concedida dos seus erros e da necessidade de serem úteis ao seu povo? Não. Nos quartéis generais havia mais em que pensar. O povo espanhol estava muito longe e o plano das provocações dos generais não. Nas secretarias das divisões militares, como nos luxuosos salões da aristocracia espanhola, o povo da Pátria que eles constantemente abocanhavam, está muito fora das preocupações de seus frequentadores. Ai, como contro de direcção da chusca e do sangue, no Estoril, no Palácio de Sanjurjo, e que se pensava, o que se calculava não era como essa chusca de ociosos ia deixar as suas preocu-

pações parasitárias, a sua vida inútil para favorecer o povo desta Espanha que eles chamam Arrabal, quando lá do alto a inundam de metralla das bombas forçadas pelos fascismos estrangeiros. Ai, no Estoril, sobretudo, onde se encontrava o chefe da coajura, Sanjurjo, o que se combinava friamente, com pormenores de crueldade que deixam a perder de vista toda a repressão anterior, aí o que se preparava era a guerra civil, a guerra que, esmagando impiedosamente tudo e todos, deixaria a Espanha em ruínas, enxada em sangue que a tornasse mais fértil para os seus explorados seculares.

Foi aqui, em Portugal, que com a criminosa concordância e auxílio do governo se prepararam todas as condições para que a luta fratricida de Espanha se iniciasse. Foi aqui que o governo de Salazar mandava proteger com 6 policias a residência de Sanjurjo, nos dias em que se reuniram lá os dirigentes da conjura.

Foi na nossa terra que o fascismo internacional resolveu, como em colónia sua, que fosse o contrito contra-revolução espanhola, como determinou que aqui fosse útil impedido pelos nossos compromissos internacionais. E pela nossa terra que tem passado tudo o que os generais marroquinos têm necessitado.

E, entretanto, o governo de Salazar em resposta à proposta francesa de neutralidade afirmava, embora de uma maneira dubia, a sua posição de NEUTRALIDADE!

Os miseráveis que nos evitavam levavam assim o seu impudor e desfaçateio ao cúmulo. Portugal era, dizem eles, um país de trânsito e não de produção do material de guerra. Portanto, que se realizasse a exportação dos engenhos guerreiros nos países de origem. Perfidia jesuitica a destes lacaios do capitalismo e da mais negra das reacções!

Como se a fiscalização nos países de origem impedisse fornecer gasolina e bombas aos hidroaviões espanhóis, como se as carabinas-metralladoras da policia não tivessem seguido, na maioria, para os revoltosos e não se houvesse à pressa comprado 900 contos de bombas!

Como se a nota diplomática e

Em Angra, matam-se os presos à fome! Sem notícias dos nossos camaradas!

Angra, a Bastilha salazarista, continua a pesar como uma maldição sobre a vida dos 200 anticomunistas ali presos. O terror que invocamos no nosso ultimato, não pára. As provocações que podem levar os nossos camaradas não a morte por fusilamento, não cessam. Os carrascos «fascistas» que resolveram destruir a vida e a saúde de quantos lutam e lutam pela libertação do povo português não descançam. Invenham mais formas de vexar, torturar os nossos camaradas presos. Comunistas, anarquistas, republicanos todos sofrem as mesmas agruras da condenação à morte lenta que sobre eles foi lançada pelo ditador jesuita. Tudo é pósto em prática pelos carcereiros, para que dos nossos camaradas, de todos os anti-fascistas, não exista mais que um rebanho silencioso e autônato em que a dignidade dos homens tenha para sempre desaparecido.

E a este objectivo que tem a toda a sinistra acção do Capitão MANUEL MARTINS DOS REIS e sua quadrilha de bandidos. E a «Poterna» e o «Galeão», aneladas da morte, que friamente se pre-

para contra todos os que querem um Portugal livre e feliz. No «Galeão», nessa cavalariça condenada para cava os, nessa casa cujo nome passará à história como um maldição, encontravam-se, já há cerca de um mês, quando da última notícia, os presos das salas 2 e 4. Ai, onde morrem os cavaleiros, encontram-se dezenas de bons camaradas, sobre os quais se levantam as mesquinhas arbitrariedades do odio do cap. REIS, o CARRASCO.

Ns «Poterna», a gruta horrível a destilar água que se entranha no fado dos reclusos, para lhes provocar seu vazio, nesse barraco acurado e som ar, onde se sucedem os presos, ainda há pouco estiveram encerrados durante cinco dias os nossos camaradas Bento e Sousa, chefes queridos do nosso Partido e Faustino Campos, Francisco Cruz e A Dique Fonseca militantes abnegados da causa comunista. Foram cinco dias em que se esmagaram todas as suas energias físicas pois as morsa não são os barbados mercenários de Salazar que se aniquilam em verdadeiras bolche-

Continua na 6.ª página

Continua na 6.ª página

"AMIGOS" do PARTIDO

Alguns amigos têm, ultimamente, promovido auxílio ao nosso Partido.

Queremos citar em especial Viriato, pelo seu esforço, pois além do auxílio que agora nos consegue já de outra vez angariou por si só 50704.

Listas a cargo do camar. da Urul:

Viriato	100.500
Puro	125.500
Edem	2.500
Freix	7.500
Artistas	10.000
herio	10.000
Lugi	10.000
	100.500

Camaradas:
Auxiliar o Partido e promover o desaparecimento do fascismo o pressor.

Fortaleceramos o Partido

(Continuado da 2ª. página.)

provação dos dois indivíduos em questão. Por esse motivo foi duramente maltratado. Dos dezeto camaradas presos foram libertados onze, seis permaneceram no Aljube e um está em Peniche.

Para que a provocação não abra brecha no nosso Partido e não se voltem a repetir casos destes, convergindo todos os nossos cuidados. Desde já declaramos que seremos inflexíveis contra todas as espécies de provocadores e não hesitaremos, nunca, na publicação dos seus nomes para que todos os camaradas fujam do convívio de inserirem-se nocivos à organização revolucionária.

Como Hitler "SALVA" a Alemanha

No 1.º de Junho, um telegrama de Berlim diz que nos três primeiros meses deste ano a dívida consolidada alemã aumentou em 238.400.000 de marcos e a dívida flutuante 98.600.000, isto é 337.000.000 de marcos, o que é 88\$0 cada marco, fix 2.349.600 contos.

As estatísticas chamam a atenção um ligeiro aumento mas se fixarmos a conta de um ano de igual proporção teremos 4.398.400 contos o que não é da insignificante. Tudo isto se admitirmos que as estatísticas não falseiam a verdade, porque o certo é que a dívida do estado não consiste só na consolidação ou flutuante em títulos. Na Alemanha, os milhões de contos para a preparação da guerra anti-soviética são, em grande parte, devidos a créditos bancários já extintos.

Não devemos esquecer que os tributos que pesam sobre os consumidores aumentaram fortemente e que os meios variados meios obrigam a contribuição voluntária.

A FRENTE POPULAR e a Pequena Burguesia

A população trabalhadora de Espanha levantou-se em armas para se defender dos capitalistas sem escrúpulos que queriam impedir a evolução normal da sociedade espanhola. Em nome dum nacionalismo que atraçavam, dum religião que deturpavam, dum história que falseavam, de tradições que na maior parte dos casos não mantidas para ignorância do Povo, alguns generais os ordens dos grandes proprietários e da grande finança, desencadearam uma guerra atroz, brutal, sangüinária, sacrificando o Povo, matando mulheres, assassinando crianças, somente para, em benefício do meio dozo, suprimir o governo da Frente Popular que representa a Justiça e a Paz, a Liberdade e a Cultura, o Pão e a Alegria, e Saúde e a Dignidade humanas, simbolizadas na Democracia Popular.

Todos os que trabalham, ardentes de entusiasmo, de confiança em si próprios, pegaram em armas para defender o Governo que livremente tinha escolhido.

Aos operários e camponeses, juntou-se a pequena burguesia. A pequena burguesia que, parcialmente, na Itália e na Alemanha deu o seu esforço para a implantação do fascismo, em França e Espanha, países da Liberdade e da Justiça, aliou-se ao proletariado para combater o mesmo sistema que os seus irmãos de classe tinham de defender. Porquê? É que a pequena burguesia já se tinha deixado enganar pelas palavras da ordem dos representantes da política de facção, de boria, de proteccionismo dos governos fascistas.

O Fascismo mentiu na Itália, na Alemanha, em Portugal, ao prometer ao Povo bem estar e liberdade. Na Itália a evolução da economia, com outros países fascistas, longe de dar ao pequeno proprietário, a liberdade de comércio como prometera, favoreceu o grande capitalismo, em detrimento da pequena que onerou com impostos e encargos.

Mas na propaganda dos seus processos, os governos fascistas prometem acabar com os monopólios e favorecer os pequenos proprietários. Algum tempo depois, a asinha do pequeno burguês palente, succumbendo lentamente ao peso dos impostos e da concorrência dos mais fortes — as grandes empresas, os trusts e cartéis.

Vejamos um caso passado em Portugal: Alfredo do Silva, o abençoador grande industrial, nas localidades onde havia pequenas fábricas de sabão, começou fazendo uma lista formal de comissões que arruinou os pequenos fabricantes, a tal ponto que se viram obrigados a vender as fábricas para não pre-

der tudo. Casos verídicos como este, vem-se todos os dias.

No campo, a situação não muda. Qual foi o auxílio dado pelo governo de Salazar ao pequeno proprietário? O problema do trigo foi resolvido?

Qual foi o auxílio, quais as medidas de protecção do pequeno comerciante? — Aumento de impostos. Em compensação as grandes empresas continuam a auferir lucros fabulosos.

O «Voto» brevemente provará o auxílio prestado pelo Estado às grandes casas comerciais sob a forma de empréstimos e donativos.

A pequena burguesia, de olhos abertos, aderiu à Frente Popular. Em França, os pequenos comerciantes souberam manter o entusiasmo dos operários em greve, acarinhando-os e oferecendo-lhes mantimentos e agasalhos, como os do bilro da fábrica Citroën aos operários na mesma, durante as jornadas de Junho.

Em Portugal, a pequena burguesia aguilhou ao peso dos impostos, descontente, desertei da «exceção» e da «moralidade» da Revolução Nacional, que só favorece os grandes e os aduladores do Estado Novo, os vendidos e os oportunistas sem escrúpulos, tem só um caminho a seguir: Imitar os seus irmãos de classe franceses e espanhóis, na luta contra o fuscismo.

Em França, as primeiras leis promulgadas pela Frente Popular foram cortar cerca de 50% dos privilégios de grande capital e favorecer o pequeno proprietário, com limitação de impostos, bancos de auxílio, colação dos seus produtos. Qual o país fascista que fez outro tanto? Mas compreende-se: quem fornece dinheiro aos movimentos fascistas? As grandes empresas que com eles lucram, as grandes capitalistas que deles aproveitam (quanto deu Juan Marsh aos fascistas espanhóis?). Qual o campo onde tem exercido maior acção a demagogia fascista? A pequena burguesia.

Pequenos burgueses, o bem estar dos trabalhadores não é incompatível com a vossa melhoria de situação. Lembrai-vos que o grande capital, a grande indústria, têm todo o interesse em vos arruinar. A nobre fascista e a vossa miséria. Um governo de Frente Popular é um governo que tem por mira defender todos os oprimidos da ganância do grande capital. Um governo de Frente Popular é governo de Liberdade e de Justiça. Um governo de Frente Popular alberga todos os que trabalham libertando-os do parasitismo e da usura. Um governo de Frente Popular tem como finalidade dar a todos os que trabalham, sem excepção, o Pão, a Paz e a Liberdade.

A morte heroica dum mineiro das Astúrias

(Do enviado especial do jornal francês Paris-soir — Louis Delanré — Número de 11-8-1934)

PONFERRADA — Os mineiros asturianos do general Caminer, depois de encarnizada luta com as tropas revoltosas e não podendo resistir mais, viram-se na contingência de se renderem. Então, um deles, de quem não se sabe ainda o nome, ofereceu-se para ir parlamentar.

Quando se encontrou no meio do estado-maior inimigo, azeu tranquilamente um cigarro e chegou o fôlego aceso a sua cartucheira. Uma terrível delação espalhou aos quatro ventos o minério e o estado-maior.

O herói desconhecido fez-se ir pelos ares com os seus inimigos!

Este caso lembra uma outra atitude heroica de um asturiano na Revolução das Astúrias de 1934, se meteu numa camioneta cheia de dinamite e a lançou de encontro às trincheiras inimigas, que era necessário destruir.

Actos destes fôrão gravados para sempre na história da luta de classes.

Dispondo de militantes tão abnegados, a vitória do proletariado é fatal.

A "neutralidade" DO FASCISMO PORTUGUÊS

Do D. de Notícias de 23-7-1936 transcrevemos:

«O Rádio Clio Português informou ontem que as estações espanholas de onda curta ao serviço dos revoltosos têm feito vários apelos às estações de amadores portugueses também de onda curta, pedindo que estas suspendam as emissões, pois causam interferências que produzem transtornos às comunicações.»

Respondendo ao apelo das emissoras de onda curta, ao serviço dos revoltosos espanhóis, a estação portuguesa, C. T. I. R. P. (Estação Oficial da Direcção da Rádio Emissores Amadores Portugueses), emitiu pelas 11 horas e 30 minutos (aproximadamente, do dia 23-7-1936, o seguinte:

«C. T. I. R. P. pede a todos os emissores amadores portugueses que suspendam as suas emissões, a fim de evitar interferências nas comunicações das colgas estrangeiras.»

Vários avião revoltosos espanhóis têm vindo abastecer-se de gasolina e explosivos, ao Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso.

A "moralidade" dos defensores do fascismo

Alfredo Ferreira Gil, 2.º Comandante da Polícia roubou ao monte-pio 15 contos e a cantina 14, sendo por isso exposto do cargo a pedido do Comandante coronel Gameiro.

Um camarada da Z. B.

Negócios sangrentos...

O engenheiro Abel Pessoa vendeu um avião aos rebeldes espanhóis.

Das propriedades de Patha Blanco e de Pequino Rebelo saem para Espanha aviões carregados de gasolina e material de guerra.

Cuidado com êle!

ANTONIO TOMAS — mediana estatura, cabelo louro e ralo, apresentando 30 anos, magro. Ao serviço da Polícia há cerca de nove anos. Mora na travessa de Santo Ildefonso, 17-1, Lisboa. Costuma parar numa leitaria da Estréla, quasi a esquina da Rua da Imprensa.

EM ANGRA Sem notícias dos nossos camaradas presos!

(Continuado da 1.ª página)

Vigias. Cinco dias de fome, de grave da fome, meio último, ou, os nossos camaradas tiveram de apelar para a mão do outro em que os haviam segurado vivos.

Grave da fome, fome... como estas palavras soam mal neste país de fartas colheitas e de "superabundância" salazaristas. Como estas palavras retinem tristes no meio do ruído mândibulo do banquete permanente do "Secretariado de Propaganda" Como estas palavras parecem uma maldição no meio do otimismo devorador dum ferro ou da ciência falsificadora de estatísticas dum Velhinho Correia.

E, contudo, essas palavras sinistras, essa condenação viva dum regime, dum sistema que tem por "antecipação a moral e o direito" (que ironia!) tão expressivo da vida que se vive em Portugal, da morte que se está injectando lentamente nos corpos dos presos de Angra. A fome... OS PRESOS DE ANGRA PASSAM FOME! OS PRESOS DE ANGRA MORREM DE FOME! Salazar, todo o país, sabo-lá-há toda a Europa, amanha! O cristianíssimo governo de Salazar, o capitão, O CARRASCO, está a matando a fome os nossos presos. Reduziram-lhes, primeiro a alimentação em 50 %, negando-se-lhes os géneros e em cru. Depois, por isso-se-que, que entasse álcool nas prisões e não nos poderíamos sequer encontrar alguma comida que os comprimesse a sua custa. Agora addo aram sistemas "mais completos e são g ineros poderes que se fornecem as presos de Angra. Ainda no dia 11 de Julho, em que lhes foi dado "peixe podre, os nossos camaradas a não tiveram outra comida em substituição da deteriorada, e em ra a hove-se reclamando. E os nossos camaradas de fútil am, sofrem as piores doenças de estômago e intestino, sem que tenham tratamento, pois as receitas do médico são arquivadas pelo comandante da Fortaleza. Assim vivem, assim morrem homens cu' o único alimento é, durante muitos dias, o pio, os 120 gramas de peixe que lhes são dados por um centilheiro.

Para se não agravar a sua situação, pretendem as companhias de 3 prazos e mandaram-nos para o exterior, com uma acusação tão estúpida como infundada. "Vemdes neste momento a maior um seade. Nada sabemos dos nossos camaradas. A sua correspondência é como o protesto contra as violências a fome que os torturam. Qual será a sua sorte? Que sofrimento são os dedicados lutadores pela libertação do povo português? Que maiores requintes de crueldade buscará a alma torva do cap. Manuel dos Reis, O CARRASCO? São estas perguntas que se não fazem e a que responde o nosso regime criminoso que o banditismo salazarista faz estar sob Angra, o Prisão Maldita.

Os jornais noticiam o abastecimento de Sevilha por Portugal. Centenas de toneladas de batatas e doutros géneros têm para ali seguido.

O P.C.P. SAUDA A FRENTE POPULAR ESPANHOLA

(Continuado da 1.ª página)

tódas as declarações hipócritas dos governantes salazaristas anulassem a possibilidade de acolher de braços abertos os fascistas factivos e anti-fascistas que mal entravam em Portugal, eram alinhados.

Para que serviam complicitas: se desde o princípio do movimento se encontra em Sevilha, além de outros oficiais portugueses, o capitão Henrique Galvão, certamente como auxiliar dedicado dos fascistas? Se centenas de toneladas de gasolina para aviões têm a guido para a fronteira, se os aviões que bombardearam Badajoz vieram abastecer-se a Elvas, se os jornais portugueses, largamente diundiados em Espanha, fazem a maior campanha de calúnias e mentiras de que ha memória na imprensa portuguesa? Que neutralidade é essa que permite a venda do avião do engenheiro l'essoa e do avião de Sarmiento Beires? Que neutralidade é essa que obriga o "Diário de Notícias" a mudar de atitude no seu noticiário e "invadir" a Espanha com os seus repórteres que redigem os seus relatos mentirosos da fronteira do Can?

E essa neutralidade que permite ao Rádio-Clube insultar o governo dum nação amiga, acreditada em Portugal, e consente que do seu microfone se estabeleça um ambiente calunioso que excede tudo!

E essa neutralidade que consente que dêse posto de rádio dum indicagão aos revoltosos e se fale em Portugal contra o costume nessa estação para que os revoltosos loitarem ou seu dispor não seja uma potente est cto radiofónico rememor da mentira e da confusão!

E esse respeito aos compromissos internacionais não que se consente na vida de centenas de caméies com garças, óleos e bombas e pistões das ferdas de Espanha Blanco e Pequito Rebelo e fornece centenas

de toneladas de géneros alimentícios como as notícias de Sevilha o duram?

Tudo isto que é traído ou menos do domínio publico, que os manifestos do nos O Partido da Frente Popular desmas a um parcialmente, acaba de ser coro do pelo mais criminoso e declarado auxílio que o fascismo português, contra a vontade do povo de Portugal, tem prestado aos facciosos da Legião estrangeira. NO DIA 22 SAIRAM DE TRANÇA APOLÓNIA 5 COMBOIOS COM AVIÕES, TANQUES, BOMBAS E GASES LÁGRIMÓGENOS!

A neutralidade tão apressada levava a mandar fechar a Alfândega e a guardar com G.M.R. e Polícia de Informações o local de desembarque, a consentir que do barco alemão que transportava esse material seguisse para Villar Formoso em caixotes com a marca XVII e a designação de "material sanitário".

Mais barcos vão ser esperados pelos fascistas. URGE QUE AS MASSAS PORTUGUESAS IMPEÇAM O SEU TRANSPORTE, E QUE os estivadores, os ferroviários, os camionistas se recusem ao seu transporte para Espanha. É NECESSÁRIO QUE NÃO AUXILIEMOS A TRUCIDAR OS NOSSOS IRMÃOS ESPANHÓIS. É preciso que todos impecamos o crime do fascismo e AUXILIEMOS A DEMOCRACIA ESPANHOLA A TRIUNFAR DA BARBARIE FASCISTA!

Não consentamos que a escravização dos nossos irmãos espanhóis se faça com a nossa complicitade! Sejam os dignos da Liberdade por que lutamos!

NÃO MERECE SER LIVRE UM POVO QUE AUXILIA A OPRESSÃO DE OUTRO!

NA MADEIRA Os camponeses revoltam-se!

Apesar da ferocidade da repressão, do criminoso esmagamento de todas as liberdades em que vive Portugal, as massas que sofrem, que não podem mais suportar a miséria que lhes é imposta, levantam-se contra o governo que quer por meio do sistema corporativo, explorar até ao delírio os produtores.

Agora, na Ilha da Madeira, os camponeses que eram obrigados pela lei corporativa a entregar o seu leite em condições prejudiciais e não compensadoras do trabalho, declararam-se em greve, recusando-se a entrega do leite e protestando contra as extorções doutros produtos agrícolas que se iam anunciando. Dessa greve, em que se deram recontros com a Polícia, pela maneira brutal como esta procedia, há várias conclusões a tirar.

1. — Que as massas podem lutar em regime fascista e o fazem desde que os seus interesses vivos ali estejam comprometidos.

2. — Que as forças do Exército da Ilha não foram consideradas de confiança pelo governo, que para la

enviou barcos de guerra e tropas do Continente.

3. — Que os camponeses dirigiram bem a sua luta confraternizando com os soldados e marinheiros da "Sagres".

4. — Que os soldados recusaram-se a fazer patrulhas baixas, atirando como para o ar.

5. — Que a repressão fascista não recua ante qualquer crime e por isso houve mortes na Ilha.

6. — Que a proletariado do Funchal se uniu aos camponeses recusando-se os automobilistas e os descarregadores a trabalhar e tendo o povo do Funchal assaltado uma fábrica de manteiga.

Não sabemos como se seguiram os acontecimentos, após a chegada dos barcos de guerra que para lá foram com tropas.

Sab mos, porém, a intenção internacional do governo ao enviar contra os camponeses dessa madeir, seções de metralhadoras e arifes. Contra os governantes da Legião Estrangeira é necessário que se organizem todos os anti fascistas num potente Frente Popular anti-fascista.

Grande subscrição do povo português para auxílio aos anti-fascistas espanhóis

Presos de Penha... 106.570
P.C.P. ... 60.500
Homenagem... 10.500
Fuzila os d. Bad... 10.500
A Tio spinar ... 2.500

Salazar entrega portugueses ao fuzilamento

Em Badajoz, na repressão cruel que as ferás do Tercio e os selvagens marroquinos fizeram em todos os presos (cêra de 2000) foram vítimas, também, alguns portugueses.

Não foram, porém, mais umas vítimas anónimas na multidão de presos que friamente as metralhadoras do Tercio dizimavam.

Nos campos portugueses foram mandados fuzilar pelo governo de Salazar.

Tendo tomado conhecimento de que alguns dos presos que iam ser fuzilados, eram portugueses, súbditos do governo amigo do fascista espanhol, estes consultaram o governo português sobre o destino a dar-lhes, qual a sua opinião sobre eles.

O governo assasino de Carmona-Salazar respondeu, cinicamente, que os não conhecia.

E ESSES PORTUGUESES FORAM ASSASSINADOS!

Vivemos sob a bandeira da Traição Nacional! Um governo que consentiu a punição no as silo do as raís portugues e violação dum barco português, em águas portuguesas, por guardas espanhóis, o governo que autorizou o fuzilamento de nacionais portugueses em homenagem ao fascismo espanhol, erde todo o direito a ser considerado português.

Não são portugueses os governantes inimigos de tudo o que é "guerra, não são portugueses os que não reconhecem Portugal por protegerem a exploração de quantos trabalham e sofrem no nosso país.

Cubramos de ignomínia os portugueses traidores que nos governam, os Migueis de Vasconcelos que subordinam o povo português a fascistas eliminando os generais bandidos.

Não, não é um governo português que dirige a vida portuguesa.

Portugal está sob o domínio da Legião Estrangeira!

Subscrição permanente para o "Avante!",

Transporte ... 1.114.285
Uma professora ... 105.70
Ribeiro ... 5.000
J.S. ... 2.500
Um grupo de leituras ... 21.000
Presos de Penha ... 281.200
Um engenheiro ... 10.000
A Transportar ... 1.477.530

Os torzamentos em Badajoz fizeram-se na Praça de Tórcos. Os presos eram metidos no "curro" da Praça e espicados pelas baionetas dos legi-nários para saírem para a praça onde eram abajados por rajadas de metralhadoras!